

ORÇAMENTO

SETE DICAS PARA TERMINAR 2025 E COMEÇAR 2026 COM AS CONTAS NO AZUL

▶▶▶ Leia na página 8

Férias escolares

Como transformar o descanso em vínculo, autonomia e boas memórias para as crianças

Diretora pedagógica da Start Anglo Bilingual School compartilha caminhos simples para estimular desenvolvimento e fortalecer conexões familiares durante o período de pausa

As férias são um dos períodos mais valiosos da infância. Depois de meses repletos de rotina, descobertas e desafios, as crianças precisam de tempo para descansar, brincar e viver experiências leves. Mas isso não significa interrupção do aprendizado. Para Cristiane Cristo, diretora pedagógica da Start Anglo Bilingual School, é justamente no descanso que a criança reorganiza ideias, amplia repertório e fortalece aspectos emocionais fundamentais.

“O aprendizado também acontece fora da escola. Ele nasce da vida, das conversas, das perguntas inesperadas e das pequenas experiências que a criança vive em família. Quando existe presença e vínculo, a aprendizagem flui de forma natural e verdadeira” afirma Cristiane.

O poder das experiências simples

A educadora acredita que as férias se tornam ainda mais significativas quando a criança participa da vida cotidiana. A aprendizagem aparece quando ela ajuda a preparar uma receita, organiza a mala da viagem, observa a natureza durante um passeio ou escolhe um livro para ler antes de dormir.

“Quando a criança participa das pequenas decisões e da rotina, ela entende que é capaz, que contribui e que sua presença importa. Isso fortalece pertencimento, autonomia e autoestima” explica Cristiane que destaca que experiências assim criam reflexão, curiosidade, linguagem, repertório cultural e memórias afetivas que acompanham por toda a vida.

Dicas práticas para aproveitar as férias com significado

A seguir, a diretora lista caminhos simples e afetivos que ajudam a promover desenvolvimento sem tirar a leveza das férias.



Divulgação

“O aprendizado também acontece fora da escola. Ele nasce da vida, das conversas, das perguntas inesperadas e das pequenas experiências que a criança vive em família.

1 Supermercado como espaço de descoberta

Comparar preços, observar embalagens, reconhecer frutas e conversar sobre escolhas, ativa matemática, leitura, organização e noções de educação financeira.

“Quando a criança entende que dinheiro envolve escolhas, ela constrói autonomia”, explica Cristiane.

2 Cozinhar juntos

Ler receitas, medir ingredientes e observar transformações dos alimentos desenvolvem leitura funcional, pensamento lógico, curiosidade científica e fortalecem vínculo.

3 Natureza como laboratório vivo

Folhas, texturas, insetos, vento, sombras e sons estimulam investigação, imaginação e repertório sensorial de forma espontânea e divertida.

4 Conversas que ampliam o mundo

Perguntas simples como “o que te chamou atenção?” e “como você faria diferente?” constroem pensamento crítico e consciência emocional.

5 Cultura sem obrigação

Filmes, músicas, museus pequenos, feirinhas de bairro e histórias curtas ampliam visão de mundo com leveza.

6 Inglês no cotidiano de forma natural

Para famílias que já convivem com escolas bilíngues, pequenas interações em inglês ajudam a manter o contato com o idioma sem pressão: cantar músicas, nomear objetos ou usar comandos simples.

7 Brincar livre

Para Cristiane, esse é o território mais poderoso da infância. O brincar sem roteiro desenvolve criatividade, negociação, cooperação, autonomia e imaginação.

Férias não são para adiantar conteúdo. São para viver.

“A pausa resgata a infância. A brincadeira devolve leveza. O tempo em família fortalece laços. É nesses momentos verdadeiros que as crianças aprendem o que realmente importa” afirma Cristiane Cristo.

Segundo ela, as crianças não precisam ser ocupadas o tempo todo. Precisam ser vistas. “Quando isso acontece, o aprendizado flui. As férias se tornam parte essencial da formação integral, porque trazem experiências reais, afetivas e cheias de sentido” conclui a diretora pedagógica da Start Anglo Bilingual School.

Negócios em Pauta

Divulgação Valmet



Posicionada no seito grupo de 2% das empresas mais sustentáveis do mundo

A Valmet, líder global em tecnologia que atende às indústrias de processo, fornecendo tecnologia de ponta e serviços, além de soluções de automação e controle de fluxo, conquistou a Medalha de Ouro na avaliação de sustentabilidade da EcoVadis, pelo segundo ano consecutivo, e continua parte do grupo de 2% das empresas mais sustentáveis do mundo. O reconhecimento posiciona a companhia entre os 5% das mais de 150 mil avaliadas em todo o mundo. A nota geral foi de 82 em 100 — seis pontos acima do resultado obtido no ano anterior. A avaliação respeitada e reconhecida como um dos principais padrões para a classificação do desempenho de sustentabilidade (ESG) de empresas e cadeias de suprimentos, leva em conta quatro pilares: meio ambiente, práticas trabalhistas e direitos humanos, ética e compras sustentáveis. ▶▶▶

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: <https://www.dio.me/bootcamp/github-copilot-codigo-na-pratica>



DIO abre vagas para bootcamp gratuito de GitHub Copilot

@ Em parceria com o GitHub, a DIO lança o Bootcamp GitHub Copilot - Código na prática, um programa de capacitação 100% gratuito que visa capacitar pessoas desenvolvedoras a integrar inteligência artificial no fluxo de desenvolvimento, desde a escrita de código até testes e documentação. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo link <https://www.dio.me/bootcamp/github-copilot-codigo-na-pratica>. Com 12 horas de conteúdo intensivo, o Bootcamp oferece uma formação completa em GitHub Copilot, engenharia de prompts, refatoração segura de código e desenvolvimento de APIs, preparando os participantes para aumentar produtividade sem perder qualidade no desenvolvimento. Os alunos terão acesso a um projeto prático real: o EcoTrip Calculator, um simulador de impacto ambiental ao estilo Uber que calcula emissão de carbono por tipo de transporte. Além disso, terão desafios de código que vão demandar a transformação de requisitos em soluções guiadas por IA. ▶▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Como tornar o ambiente digital mais seguro para crianças?

Com a elevação da idade mínima para uso de redes sociais e sistemas de inteligência artificial, é hora de refletir sobre responsabilidades, riscos e estratégias para proteger menores na era digital. ▶▶▶

Presença vale mais que presente!

Em meio ao aumento do consumo, especialista alerta que o Natal deve ser um momento de diálogo, consciência e construção de vínculos entre pais e filhos, muito além dos presentes comprados. ▶▶▶

Férias sem culpa: como evitar excesso de telas e preservar o bem-estar emocional

O fim do ano chega, as provas terminam e os adolescentes entram oficialmente no modo férias. Rotina mais leve, horários flexíveis e muito tempo livre. É justamente aí que começa a disputa silenciosa entre famílias e telas. Jogos, redes sociais e vídeos parecem ganhar força imediata assim que o calendário vira. ▶▶▶

Problemas mecânicos lideram paradas inesperadas durante viagens de férias

Viajar de carro no fim do ano é um hábito recorrente no Brasil, impulsionado, principalmente, pelo recesso escolar, festas familiares e turismo interno, e ocorre em um momento em que as rodovias entram na fase mais carregada do calendário. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

Inovação com propósito:
a força do planejamento
estratégico, cultura e agilidade

Renata Caetano (*)

Falar de inovação sem falar de planejamento estratégico é como tentar escalar uma montanha sem mapa.

É possível chegar a algum lugar, mas dificilmente será o topo. No cenário empresarial atual, a velocidade das mudanças exige mais do que simples ajustes, demandando uma redefinição fundamental de como as organizações abordam a inovação. Em um ambiente cada vez mais complexo e competitivo, a capacidade de gerar valor de forma consistente não depende apenas de ideias revolucionárias, mas da integração eficaz de elementos que garantam direção, estrutura e execução.

É nesse ponto que a visão estratégica, os valores organizacionais e as metodologias ágeis se unem, transformando a inovação de um evento isolado em um processo contínuo e essencial para o sucesso. Assim, o ponto de partida para qualquer organização que busca inovar de forma significativa é a definição clara de sua missão, seus valores e seu propósito. Saber por que a empresa existe, quais princípios guiam suas ações e que impacto maior ela deseja gerar na sociedade, forma a base sobre a qual toda iniciativa inovadora deve ser construída.

Sem essa base, a inovação pode se tornar uma série de esforços desconectados ou a adesão a tendências passageiras, sem um sentido claro. Além disso, é crucial ter uma visão abrangente do ambiente externo. Ou seja, uma organização inovadora precisa observar as tendências externas, como: as econômicas, sociais, regulatórias e tecnológicas. Essa perspectiva ampla permite antecipar desafios, identificar riscos e, principalmente, aproveitar novas oportunidades.

E, por fim, como transformar então essa visão em resultados mensuráveis? Um bom exemplo é o Balanced Scorecard (BSC), um sistema que ajuda a conectar a estratégia a objetivos concretos em diversas áreas. Apesar de ser visto como antigo, o BSC é atemporal, garante que os esforços de inovar estejam alinhados com o que é mais importante para a sustentabilidade e impacto da organização.

Visão de longo prazo e execução ágil

Muitas vezes, o planejamento estratégico e as metodologias ágeis são vistos como opostos. No entanto, a verdade é que eles se complementam. Enquanto o planejamento estratégico oferece uma visão de longo prazo, disciplina e indicadores claros para o direcionamento, as abordagens ágeis trazem velocidade, flexibilidade e a capacidade de experimentar e

aprender continuamente.

Vale reforçar, no entanto, que nenhuma metodologia, seja estratégica ou operacional, prospera em uma organização sem uma cultura forte. Assim, para inovar de forma consistente e efetiva, é essencial cultivar uma cultura que valorize as pessoas, a colaboração entre diferentes áreas e uma mentalidade de aprendizado contínuo. Uma combinação poderosa, pois cria o equilíbrio do planejamento com flexibilidade.

Quando a cultura é sólida, a estratégia deixa de ser um documento guardado e passa a ser vivida no dia a dia. E a agilidade deixa de ser apenas uma metodologia para se tornar um jeito de pensar e agir. Assim, para inovar de forma consistente, é preciso cultivar uma cultura que valorize: pessoas acima de processos, princípio central do ágil; colaboração multidisciplinar, que quebra silos e une talentos em torno de um propósito comum; e aprendizado contínuo, reconhecendo que erros fazem parte da jornada e que a melhoria nunca é opcional.

A comunicação, por sua vez, é o elo indispensável para conectar todos os pontos. Sem uma comunicação clara, transparente e constante, qualquer estratégia corre o risco de se fragmentar. Nesse sentido, em contextos de incerteza, comuns no processo de inovação, a comunicação assume um papel ainda mais estratégico, ela é a guardiã da cultura, esclarecendo propósito, reduzindo resistências e engajando os times.

Então, percebemos que planejamento, comunicação e cultura são vitais. As organizações que conseguem unir esses três elementos, constroem um crescimento sustentável, fortalecem sua competitividade e geram um impacto positivo para todos os seus públicos.

É importante ressaltar que inovar vai além de lançar algo novo no mercado, é um processo de construir caminhos com sentido, que respeitem valores, que desenvolvam as pessoas e que ampliem o impacto da empresa na sociedade. É nesse ponto de convergência que as companhias encontram sua verdadeira força: a capacidade de transformar visão em movimento, propósito em entrega e o futuro em presente.

Pois inovar, em sua essência, é a arte de equilibrar aspirações e resultados. E quando todos os elementos trabalham em conjunto, o crescimento acontece de forma natural, sustentável e inspirador, assegurando a relevância e a perenidade dos negócios.

(*) Gerente de Sustentação e Estratégia Corporativa no Brain.

Data centers, IA e a conta que sobra para o cidadão

A resistência ao crescimento dos data centers voltados à inteligência artificial é grande entre os ambientalistas e agora está mobilizando o cidadão comum.

Vivaldo José Breternitz (*)

Aqui no Brasil, pessoas movimentam-se contra a instalação de um grande data center do TikTok próximo a Fortaleza, voltado ao processamento de IA e que consumirá energia elétrica suficiente para abastecer uma cidade com 2 milhões de habitantes.

Nos Estados Unidos, onde os ambientalistas são mais articulados, mais de 230 grupos, entre eles Greenpeace e Friends of the Earth estão exigindo uma moratória nacional para novos data centers.

O motivo é simples: enquanto empresas como Meta, Google e OpenAI despejam bilhões em infraestrutura para processar algoritmos cada vez mais complexos, parte da conta chega ao cidadão comum, com tarifas de energia subindo muito e recursos naturais ficando cada vez mais escassos.

O alerta não é apenas ambiental. É político. Em estados como Virgínia, Nova Jersey e Geórgia, há candidatos que prometem frear a expansão dos data centers e reduzir custos de energia caso vençam as próximas eleições. Essa pauta vem ganhando força, atravessando partidos e ideologias - afinal, ninguém quer ver sua conta de luz disparar para sustentar a febre da IA ou das criptomoedas.

Donald Trump enfrenta um paradoxo: prometeu cortar custos pela metade, mas os preços da eletricidade já subiram 13% em sua gestão. Ao minimizar o problema, chamando a narrativa de “fraude”, ignora o fato de que 80 milhões de americanos tem dificuldades para pagar luz e gás. É um número que não se apaga com retórica.

Há detalhes, claro. Linhas de transmissão envelhecidas e eventos climáticos extremos também pressionam o sistema elétrico, nos Estados Unidos e no Brasil. Mas é o crescimento acelerado dos data centers que concentra a ira popular. Projeções indicam que o consumo de energia dessas instalações pode triplicar na próxima década, o equivalente a abastecer 190 milhões de residências, apenas nos Estados Unidos. Emissões adicionais de carbono e uso intensivo de água completam o quadro de insustentabilidade.

O curioso é que o debate não se limita à esquerda ambientalista, que nesse ponto alia-se a políticos de extrema direita, como a congressista Marjorie Taylor Greene na guerra aos grandes data



Shiva_Kumar_Reddy_de_Pexels_CANVA

centers. Está se criando um arco político improvável, convergindo na crítica - quando a conta chega ao bolso dos eleitores, ideologia pesa menos do que o bolso.

O movimento conservacionista, que vinha perdendo terreno diante da ofensiva trumpista contra as regras ambientais e energias renováveis, encontrou uma nova arma: o custo de vida. É difícil convencer o eleitor da urgência climática, mas é fácil mobilizá-lo quando a conta de luz cresce.

No fim, a questão é de prioridades. Queremos uma revolução tecnológica que promete mundos e fundos, mas que entrega contas mais caras e riscos ambientais? A inteligência artificial pode ser o futuro, mas se esse futuro vier acompanhado de tarifas impagáveis e água escassa, talvez seja hora de repensar quem realmente se beneficia dessa corrida.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Tecnologia GPS é utilizada em cirurgia de prótese de ombro

Estamos habituados a ver o GPS como um guia de bolso, mas a sua precisão milimétrica agora é recrutada no centro cirúrgico do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS, onde a tecnologia ganhou um novo papel: conduzir, com máxima precisão, cada etapa de um procedimento ortopédico. Há alguns dias, a instituição realizou pela primeira vez uma cirurgia de ombro com navegação por GPS.

O procedimento foi realizado em uma paciente, de 78 anos, que sofria com dor crônica e limitação de movimentos. Nessas situações, a cirurgia que substitui parcial ou totalmente uma articulação comprometida, chamada de artroplastia, é indicada para devolver qualidade de vida. O diferencial, neste caso, foi o uso do chamado “GPS cirúrgico”, que funciona por meio de sensores capazes de transmitir dados em tempo real sobre a localização dos instrumentos e dos implantes em relação à anatomia do paciente.

Segundo o ortopedista responsável, Eduardo Mariz, a tecnologia permite reproduzir com exatidão o planejamento virtual realizado antes da operação, assegurando resultados funcionais superiores e maior durabilidade da prótese. “No tratamento de artrose avançada do ombro, especialmente quando há perda óssea, a cirurgia consiste na substituição da articulação por uma prótese reversa. A navegação por GPS garante que os implantes sejam posicionados com



Cirurgia de prótese de ombro guiada por GPS é realizada em paciente de 78 anos no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS.

muito mais precisão, seguindo com segurança o planejamento pré-operatório”, esclarece.

O planejamento começa, com uma tomografia realizada, a partir de protocolo específico desenvolvido junto ao serviço de imagem do hospital. As informações são processadas em um software que define tamanho, ângulo e

posicionamento dos implantes, com o objetivo de reduzir a dor e recuperar a mobilidade da articulação.

Com a adoção dessa tecnologia, o Hospital Moinhos de Vento busca ampliar as possibilidades de recuperação e qualidade de vida de pacientes com doenças articulares complexas.

Vencedora do Prêmio Reclame Aqui 2025 na categoria Impressoras e Copiadoras

A Canon do Brasil foi vencedora do Prêmio Reclame Aqui 2025 na categoria Impressoras e Copiadoras. A celebração aconteceu na segunda-feira (8), em São Paulo. Este ano, a premiação alcançou a marca recorde com 29,6 milhões

de votos. São mais de 750 mil empresas cadastradas no Reclame AQUI, mas apenas 2 mil empresas conseguiram ser indicadas e finalistas nesta edição do prêmio.

Nos últimos anos, a Canon aprimorou seus processos internos

e concedeu mais autonomia aos analistas responsáveis pelo atendimento das reclamações registradas no Reclame Aqui, refletindo em melhores resultados e maior satisfação dos consumidores (www.canon.com.br).

News@TI

Curso LL.M. em Direito

@A FGV Direito Rio recebe inscrições para o LL.M. em Direito: Regulação da Inteligência Artificial e Tecnologias Digitais. Com foco em temas relacionados à Inteligência Artificial, Proteção de Dados e Governança da Internet, os encontros têm como objetivo capacitar advogados e profissionais de áreas afins para que tenham habilidades e competências específicas para melhor lidar, em um contexto de transformação digital contínua, com as modernas questões que se articulam entre o Direito e a Tecnologia, tendo como principal enfoque os aspectos regulatórios. O curso abrange tanto temas de Direito Privado, como de Direito Público, conectando tais temas com desafios da cibersegurança e da automatização, buscando se consolidar como uma formação de referência no mercado, além de proporcionar importante rede de networking (https://diretorio.fgv.br/curso/llm-em-direito/llm-em-direito-regulacao-da-inteligencia-artificial-e-tecnologias-digitais).

<div><div>Empresas & Negócios</div><div>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</div></div>	<div><div>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</div><div>Responsável: Lilian Mancuso</div></div>
<div><div>Editorias</div><div>Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</div></div>	<div><div>Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</div><div>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</div></div>
<div><div>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</div></div>	<div><div>ISSN 2595-8410</div><div>Jornal Empresas & Negócios Ltda</div><div>Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080</div><div>Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)</div><div>Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90</div><div>JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)</div><div>Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</div></div>

PL da Dosimetria beneficia criminosos comuns, dizem especialistas

O projeto de lei (PL) da Dosimetria reduz o tempo de progressão de pena para alguns criminosos comuns, afirmam especialistas em direito

O texto foi aprovado na Câmara para beneficiar os condenados envolvidos na tentativa de golpe de Estado que culminou no 8 de janeiro de 2023, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O professor de direito da PUC do Rio Grande do Sul (RS) Rodrigo Azevedo destaca que a mudança reduz “sensivelmente” os percentuais de cumprimento de pena para a progressão em comparação ao modelo vigente desde 2019, especialmente os crimes comuns não violentos. “Na prática, ela beneficia sim criminosos comuns, pois padroniza o marco básico de progressão em um sexto da pena, reservando percentuais mais altos apenas para crimes violentos e hediondos. Isso representa um afrouxamento relevante em relação ao



O texto foi aprovado na Câmara dos Deputados.

sistema atual, que exige 20% para primários e 30% para reincidentes, mesmo em crimes sem violência”, disse o especialista.

O professor de direito da PUC do Rio, o advogado e criminalista João Vicente Tinoco, também afirmou que a mudança deve beneficiar condenados por alguns tipos de crimes. “Quando veio a legislação em 2019, do pacote anticrime, a situação

dos presos se agravou. O que o PL da Dosimetria faz agora é dar um passo atrás. Ele não volta totalmente [ao texto antes de 2019], mas dá um passo atrás em relação a algumas das hipóteses”, disse.

Segundo o relator, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), o projeto foi construído com o apoio de juristas para evitar que criminosos comuns se-

jam beneficiados. “Não há nenhuma possibilidade de este texto beneficiar crime comum. Ele trata apenas do 8 de Janeiro. Os principais juristas deste país, os mais renomados, bateram o martelo: este texto não trata de crime comum”, disse durante a sessão que aprovou a matéria na Câmara.

O professor de direito Rodrigo Azevedo, que também é membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, afirma que o argumento do relator não se sustenta. “A Lei de Execução Penal [Lei 7.210 de 1984] é uma lei geral, que disciplina a forma de cumprimento de penas para todas as pessoas condenadas no país. Não existe, no sistema constitucional brasileiro, a figura de uma lei de execução penal aplicável apenas a um grupo específico de condenados”, afirma o especialista (ABR).

Ministro dos Transportes prevê 14 leilões rodoviários no país em 2026

O governo federal pretende realizar 14 leilões rodoviários no próximo ano, disse o ministro dos Transportes, Renan Filho. O número supera, segundo ele, os 13 leilões de rodovias realizados durante todo o ano de 2025. “Vamos bater o recorde deste ano”, disse ele, ao participar do leilão da Autopista Fernão Dias, promovido pela B3, na capital paulista.

“A gente já fez 22 [leilões rodoviários deste o início do mandato do presidente Lula]. No ano que vem vamos fazer 14 [novos leilões] e, além de fazer muito mais coisas novas, também estamos resolvendo os problemas do passado que tinham deixado embaixo do tapete. Isso é muito significativo para o Brasil”, destacou o ministro em entrevista a jornalistas.

Estão previstos ainda leilões de ferrovias. “Também vamos realizar oito leilões ferroviários e vamos dar uma virada no investimento ferroviário no país”.

A Motiva (antiga CCR) venceu o leilão do contrato otimizado da

Autopista Fernão Dias após oferecer 17,05% de deságio sobre a tarifa de pedágio. Com essa oferta, a companhia bateu outros dois concorrentes, a atual concessionária da autopista, a Arteris Fernão Dias, e o Grupo EPR (Consorcio Infraestrutura MG).

Esse leilão de contrato otimizado da BR-381 faz parte da estratégia do Ministério dos Transportes e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para modernizar contratos antigos de concessão rodoviária e é o quarto do tipo já realizado pelo atual governo. No entanto, esta foi a primeira vez em que houve concorrência e o controle passou para uma outra empresa.

A transição de controle entre a antiga concessionária (a Arteris) e a empresa vencedora do leilão deverá ocorrer de forma rápida, estimou Renan Filho. A Motiva vai ter que fazer um conjunto de obras já no primeiro ano, o que vai garantir que as pessoas que passem pela Fernão Dias – entre Belo Horizonte e São Paulo – percebam a melhoria do contrato”, completou (ABR).

Brasil tributa como país rico, entrega como país pobre e quem produz paga a conta

David Braga (*)

A recente taxação de 10% sobre grandes rendas aplicada a contribuintes que recebem acima de R\$ 50 mil por mês ou R\$ 600 mil por ano reacendeu o debate sobre o peso da carga tributária no Brasil, um dos países que mais tributa no mundo sem oferecer serviços públicos à altura do que cobra.

Em 2024, a carga tributária bruta do Governo Geral atingiu 32,32% do PIB, o maior nível da série histórica segundo o Tesouro Nacional, colocando o país acima de parte das economias da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), mesmo sem entregar sistemas de saúde, educação, infraestrutura e segurança comparáveis aos das nações desenvolvidas.

A isso se soma o avanço contínuo do endividamento: a Dívida Pública Federal ultrapassou R\$ 7,9 trilhões em julho de 2025, conforme o Relatório Mensal da Dívida (STN), pressionando as contas públicas e ampliando a necessidade de arrecadação, que novamente recai sobre empresas, executivos e trabalhadores já sobrecarregados por um custo de vida crescente e por um cenário econômico que oferece cada vez menos previsibilidade.

Em resposta a esse contexto adverso, empresas têm reforçado planejamento tributário, antecipado distribuição de dividendos e reestruturado operações para proteger caixa e garantir sustentabilidade. Trata-se não apenas de sobrevivência, mas de teste de adaptabilidade, eficiência e inovação. O executivo moderno sabe que não basta cortar custos: é preciso reinventar modelos de negócio, diversificar mercados, ampliar competitividade e transformar adversidades em oportunidades concretas.

Para liderar em tempos de instabilidade, é essencial combinar resiliência, visão estratégica e gestão orientada a dados. Empresas que crescem mesmo sob incerteza são as que antecipam cenários, tomam decisões ágeis e estruturam culturas de longo prazo. Elas são conduzidas por líderes capazes de enxergar além da crise e que transformam turbulência em prosperidade com propósito, ética e foco nas pessoas.

É nesse contexto que o senso crítico da sociedade, especialmente da elite decisória, se torna indispensável. Governantes não são entidades abstratas: são representantes eleitos, responsáveis

por gerir recursos públicos e direcionar o futuro do país. O Brasil precisa superar a polarização vazia entre “esquerda” e “direita” e lembrar que político não é ídolo, mas funcionário do povo. Disciplina fiscal, investimento produtivo e respeito ao dinheiro público deveriam ser exigências mínimas, não promessas de campanha.

Executivos, empresários e cidadãos precisam abandonar o “torcer” e assumir o “questionar”: analisar dados, fiscalizar ações, entender impactos de reformas e exigir responsabilidade. Menos torcida organizada, mais participação qualificada. Comparada a países desenvolvidos como Estados Unidos (26%), Canadá (33%) e Reino Unido (33%) — dados OECD Tax Revenue Database, a carga tributária brasileira já não é baixa. A diferença crucial é que, enquanto esses países retornam serviços eficientes, o brasileiro precisa pagar privado saúde, educação, segurança, além dos impostos.

A alta de impostos tende a reduzir a competitividade do Brasil ao encarecer o custo de produzir, contratar e investir no país. Para o investidor, sendo ele brasileiro ou estrangeiro fica mais difícil justificar projetos de longo prazo quando a carga tributária sobe sem que haja previsibilidade, segurança jurídica e melhora clara em infraestrutura, qualificação de mão de obra e ambiente de negócios.

Na prática, capital e novos investimentos tendem a migrar para países onde a combinação “tributação + retorno” é mais favorável, enquanto aqui se prolonga a sensação de que quem produz é punido e quem decide o sistema não entrega o suficiente em contrapartida.

A nova taxação pode reforçar um ciclo perigoso: sensação de confisco, aceleração do “jeitinho tributário” e queda na disposição de investir. Empresas adiam projetos, executivos redirecionam energia para blindagem fiscal e trabalhadores sentem, no fim, os efeitos indiretos, ou seja, menos oportunidades e menor crescimento.

A pergunta que persiste é simples e urgente: essa medida aproxima o Brasil de um futuro mais competitivo e sustentável ou empurra talento, capital e oportunidades para fora do país?

(*) - É CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent Executive Search.

Anac aprova venda do Aeroporto Internacional do Rio/Galeão

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou o edital da venda assistida do Aeroporto Internacional do Rio/Galeão. O documento, que traz as regras para a repactuação do contrato de concessão do maior terminal aeroportuário do Rio, deve ser publicado no Diário Oficial da União na segunda-feira, (15). Um dos pontos centrais da venda assistida é a realização de um processo competitivo simplificado, com lance mínimo de R\$ 932 milhões. O leilão está agendado para 30 de março de 2026, no auditório da B3, em São Paulo.

A solução, validada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) incorpora melhorias regulatórias e visa assegurar a sustentabi-

lidade da concessão até seu prazo final, a continuidade operacional dos serviços e a preservação dos investimentos já realizados. O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou o crescimento de passageiros no aeroporto. “Nós saímos, em pouco menos de dois anos, de 4,8 milhões de passageiros no ano de 2023, e este ano vamos passar de 18 milhões”.

Também está prevista a cobrança de uma contribuição variável de 20% do faturamento bruto da concessionária até 2039 e o estabelecimento da saída da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) da administração do aeroporto até março de 2026 (ABR).



lobato@netjen.com.br

A – Cartão de Crédito

O fim de ano deve movimentar fortemente o varejo — especialmente os supermercados. Uma pesquisa realizada pela DM, grupo especializado em gestão de crédito, com forte atuação no segmento de cartões de loja (private label) revela um cenário de consumo mais confiante em 2025. Mais da metade dos entrevistados (56%) pretende gastar mais do que no ano passado no período de Natal. O ticket médio também demonstra um apetite maior às compras: 53,2% dos consumidores planejam desembolsar mais de R\$ 1 mil neste final de ano. A maioria dos entrevistados afirma que o meio de pagamento principal será o cartão de crédito parcelado (62%), à frente do cartão de crédito à vista (22,9%) e PIX (8,4%).

B – Comércio Internacional

A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) promove, nos próximos dias 17 e 18 (quarta e quinta-feira), o curso Incoterms® 2020 - Regras para o Comércio Internacional. Ministrado de forma online, via plataforma Zoom, o curso tem o objetivo de apresentar as principais características da nova revisão, vigente a partir de 1º de janeiro de 2020, e o seu impacto nas negociações comerciais internacionais. Mais informações: Tel: (11) 5582-6321/6326 - WhatsApp: (11) 94526-8280 ou (https://abimaq.org.br/cursos/1200/incoterms-2020-regras-para-o-comercio-internacional).

C – Oportunidades

A Iguaí Rio, concessionária responsável pelos serviços de saneamento em 19 bairros da Zona Sudoeste do Rio e nos municípios de Miguel Pereira e Paty do Alferes, está com processo seletivo aberto para 16 vagas de emprego. As oportunidades abrangem áreas técnicas, operacionais e de engenharia, com cargos efetivos e vagas afirmativas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência (PCD). Há também posição para banco de talentos, destinada a futuras oportunidades. As inscrições devem ser feitas pela plataforma Gupy, no site: (www.vemserigua.gupy.io).

D – Atendimento ao Consumidor

A Goodyear, uma das maiores fabricantes de pneus do mundo, celebra o reconhecimento de sua excelência no atendimento ao consumidor. A empresa conquistou o Prêmio Reclame Aqui 2025 na categoria “Pneus – Fabricantes” e recebeu a premiação em solenidade realizada em São Paulo, reafirmando seu compromisso com a qualidade no atendimento e a satisfação de seus clientes. O Prêmio Reclame Aqui é conhecido pelo seu processo interativo de votação, em que consumidores de todo o Brasil avaliam as marcas com base em suas próprias experiências.

E – Dedicado aos Insetos

As férias chegaram e uma das melhores programações gratuitas em São Paulo para toda a família é a visita ao Planeta Inseto, a exposição permanente do Museu do Instituto Biológico, na Vila Mariana, zona sul de São Paulo. Único museu dedicado aos insetos no Brasil, o espaço oferece uma imersão divertida e educativa no universo desses pequenos seres essenciais para o equilíbrio ambiental. O público também pode observar colmeias com câmeras internas, formigueiros reais, cupinzeiros e até acompanhar o ciclo do bicho-da-seda. Informações: (11) 2613-9500.

F – Anúncios de Imóveis

O Chaves na Mão, primeira plataforma de anúncios online especializada em imóveis e veículos do Brasil, acaba de atingir a marca de 1,2 milhão de imóveis anunciados apenas na cidade de São Paulo, maior mercado consumidor do setor. Do total, mais de 1 milhão são direcionados para a venda e mais de 175 mil para locação. Somando todo o país, a plataforma conta atualmente com 4,5 milhões de anúncios ativos para a compra e aluguel de imóveis.

G – Expansão

A Vonixx, indústria cearense líder em fabricação de produtos para estética e preservação automotiva na América Latina, anunciou um

investimento de R\$ 200 milhões na construção de uma nova planta fabril em Fortaleza, às margens da BR-116. O projeto marca a maior expansão industrial da empresa desde sua fundação e tem como objetivo ampliar a capacidade produtiva, acelerar a inovação tecnológica e suportar o crescimento da marca no mercado global. Segundo Paulo Henrique Nobre, CEO da Vonixx, a nova unidade foi planejada para acompanhar o ritmo de expansão acima da média do setor e elevar o nível de competitividade da companhia

H – Justiça & Saúde

A Unimed Franca conquistou o 1º lugar no Prêmio Justiça & Saúde do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com o projeto “Saúde em Comum Acordo”, voltado à mediação e à redução de litígios na saúde suplementar. O reconhecimento ocorre em um momento em que a judicialização no setor segue em trajetória acelerada. Foram cerca de 298,7 mil novos processos em 2024, um aumento de 112% em relação a 2020, segundo o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. O projeto tem como objetivo analisar casos com alto potencial de judicialização, promovendo soluções baseadas no diálogo, na empatia e no conhecimento técnico.

I – Opções de Qualidade

O Cantareira Norte Shopping, localizado na zona Norte de São Paulo, está otimista com as vendas de Natal, com expectativa de crescimento em torno de 8% no comparativo com o mesmo período do ano anterior, impulsionadas pela maior confiança do consumidor, queda nas taxas de juros e ampliação do mix de lojas do empreendimento. Dentre as categorias que devem se destacar, estão artigos esportivos, joalheria, brinquedos, vestuário e eletrônicos. Esses itens atendem às demandas por presentes práticos, afetivos e tecnológicos, alinhando-se ao otimismo geral e impulsionando o fluxo de visitantes em busca de opções acessíveis e de qualidade para toda a família.

J – Imóvel Rural

O prazo para a ratificação de registro imobiliário de imóveis rurais em faixas de fronteira deve ser reaberto por mais 15 anos. O projeto de lei que prevê isso foi aprovado pelo Congresso Nacional na terça-feira (9) e aguarda a sanção da Presidência da República. O prazo original estabelecido pela atual legislação vai até 2030. O novo texto concede 15 anos contados a partir da publicação da futura lei. Mas o prazo poderá ser suspenso enquanto o processo de registro tramitar no cartório ou no Congresso e enquanto houver proibição jurídica específica ou incapacidade civil do interessado por perda da lucidez (Ag.Senado).



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Se a Vida Tivesse Receita: A história e as receitas da criadora da Torta Holandesa

Silvia Leite – EV – Quem não conhece ou já provou a Torta Holandesa? Impossível imaginar quem nunca. Quem criou essa guloseima, até o momento vivia no anonimato. Apresento-vos Silvia Leite a criadora da famosa torta e demais doces, todos com a mesma delicadeza e sabores incomparáveis. O leitor ficará sabendo de sua vida, suas andanças pelo exterior e como concebeu tais delícias. Receitas de doces e salgados, além de fotos de acender a alma e aguçar paladares. É o que o leitor encontrará, praticamente em cada página. Em capa dura, Natal chegando, um belo e inesquecível presente, além é claro, de fazer parte do dia a dia de pessoas com elegância, estilo e sabedoria gastronômica. Delicioso!



Com As Mãos Eu Vou Te Falar

Flávia Brandão - Global – Autora tem uma deficiência auditiva desde os nove anos de idade. Seu ouvido esquerdo foi totalmente inutilizado por causa de caxumba. Naturalmente superou-a e decidiu dedicar-se às pessoas surdas. Dentre tantos trabalhos, criou a obra em tela. Dois amiguinhos de escola, Oliver e Teka são os protagonistas. Ele ouvinte, ela surda. De maneira lúdica, sem ofender o intelecto do leitor, a linguagem brasileira de sinais – Libras – vai sendo ensinada, com bastante sutileza e respeito. Uma iniciativa inclusiva, sensacional, digna de sinceros elogios. Oportuna!!



Ninguém é Triste o Tempo Todo: Uma experiência de luto e da força da vida

Mônica Costa Boruchovitch – Artêra – Mestre em psicologia clínica trata de uma assunto quase que tabu, em nossa sociedade. Temos a certeza da inexorabilidade da morte para todo ser vivente. Todavia, nós ocidentais, por mais que saibamos desse fato, ele ainda nos aterroriza, nos choca, nos violenta! Como bem diz a autora: “Luto é lutar”. Sim lutar pelo que resta da e na vida. Suas páginas são puro acalanto, sem “forçação de barra” ou lamúrias. Dá-nos força para ultrapassar esse doloroso momento que a todos atingirá. Independentemente de credo, religião ou inclinação ideológica, a obra servirá para qualquer ser humano.



Histórias de Folgados e Fiéis

Vasco Santos – Ipê das Letras – O Vasco é um advogado e um escritor multifacetado, exitoso. Nesta obra que poderá ser comparada a um ensaio de antropologia, dá luz aos mais variados tipos que permeiam nossa sociedade. Vasco incide por todos os ângulos sociais, nos quais define quem é folgado e quem é fiel. Com pena rápida, sagaz, não raro sardônica, leva ao leitor, componentes sociais que muitas vezes estão ao nosso lado, com bastante humor, perspicácia e profundidade. Boas sacadas!



O Sucesso é Delas: Empreendedoras que fazem a diferença

Rogério Vale (Org) – Chave Mestra – Trinta histórias vividas de maneiras diferentes. Trinta mulheres que fizeram questão de dominar e dirigir sua própria trajetória. Sem nenhuma lamúria, vão desfiando seus momentos de tristeza, decepção e glória. Parafraseando Juliana Cavalcante Morandeira, uma das escritoras: “Confie e vá! Algumas escolhas precisam ser feitas com coragem, mesmo quando doem”. Obra inspiradora!



A Arte de Gastar Dinheiro: Escolhas simples para uma vida equilibrada

Morgan Housel – Bruno Fiuza (Trad) – Harper Business - O autor há muito tempo exerce a profissão de ensinar e monitorar, pessoas a ganhar independência financeira. Nesta obra, num linguajar bastante empático, simples, todavia, nada simplório, desafia e ensaja o leitor, simplesmente a gastar menos do que ganha. Parece simples, mas a realidade demonstra que no dia a dia, muitas vezes a razão é subvertida. Cita casos de bilionários que simplesmente naufragaram, assim como pessoas que com “minguado” rendimento, conseguiram a tão sonhada independência financeira. Muito útil!!!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Tecnologia, consumo e IA prometem marcar o mercado em 2026

Ano promete consolidar experiências virtuais avançadas e novos formatos de interação digital

Com 2025 chegando ao fim, as principais empresas de tecnologia já voltam suas atenções para o que deve moldar o comportamento digital em 2026. A previsão de especialistas aponta para um ano marcado pela consolidação de três frentes que avançaram significativamente nos últimos meses: smart glasses, inteligência artificial integrada ao consumo e experiências imersivas no e-commerce.

No Brasil, a OctoShop (<https://br.octoshop.com>), marketplace especializado em tecnologia criativa, acompanha de perto esse movimento e identifica um cenário de adoção mais madura por parte do público. Para a empresa, a próxima fase da transformação digital será menos sobre novidade e mais sobre rotina, quando tecnologias antes experimentais passam a fazer sentido na vida prática das pessoas.

“Estamos entrando em um novo ciclo, no qual a inteligência artificial deixa de ser percebida como algo distante e passa a



fazer parte das decisões de compra, da navegação e até da relação diária com marcas”, afirma Arthur Braga, diretor de Marketing da OctoShop. “O consumidor quer simplicidade, precisão e experiência; e é isso que 2026 vai intensificar”, complementa.

Entre os destaques do ano de 2026 estão os óculos inteligentes (<https://br.octoshop.com/collections/oculos-inteligente>), que devem ganhar novos modelos mais leves, com baterias otimizadas e funções como tradução em tempo real, comandos de voz aprimorados e captura instantânea de conteúdo. A expectativa

é que esses dispositivos se aproximem do uso cotidiano, transformando pequenos hábitos, desde checar informações até registrar momentos, sem depender do smartphone.

No varejo digital, a projeção é de uma mudança ainda mais profunda. Visualização em 3D, provedores virtuais e ferramentas de realidade aumentada devem se tornar presença mais comum em lojas de todos os portes, respondendo à demanda de consumidores que desejam ver e testar produtos de forma realista antes da compra. A OctoShop observa que, além de aumentar a confiança do usuário, esses recursos

reduzem dúvidas e facilitam a tomada de decisão.

“Hoje, a experiência virtual é parte da jornada de compra. Quando o cliente consegue visualizar um produto com clareza, a decisão se torna mais segura e a relação com a marca também evolui”, explica Braga. “É uma mudança de cultura, e quem estiver preparado agora saíra na frente em 2026”, ressalta.

Outro ponto que deve ganhar força é a personalização preditiva, com sistemas capazes de adaptar recomendações e rotas de navegação conforme o perfil de cada usuário. A combinação de IA com dados de comportamento promete tornar a jornada mais fluida, reduzindo ruídos e aproximando marcas e consumidores.

“Com esse conjunto de tendências, acredito que 2026 seja um ano-chave para o ecossistema de tecnologia e consumo. A transição que começou timidamente nos últimos anos deve finalmente ganhar escala, colocando a experiência no centro da estratégia”, completa o especialista.

Três dicas de automação para ganhar tempo sem perder a qualidade

Com IA e tecnologia no-code, startups reduzem burocracia, aceleram decisões e liberam equipes para atividades estratégicas.

Em um cenário onde empresas precisam lidar com volumes crescentes de dados, novas regulações e riscos mais complexos, a automação inteligente e a cibersegurança avançada estão deixando de ser apenas ferramentas de suporte para se consolidarem como pilares estratégicos da competitividade. Segundo o estudo CIO Report 2025, mais de 80% das empresas brasileiras planejam manter ou ampliar os investimentos em IA nos próximos 12 meses.

No Brasil, esse movimento tem ganhado força com insurtechs e empresas de tecnologia que aliam IA, no-code e soluções de segurança para devolver tempo às equipes, reduzir vulnerabilidades e apoiar decisões de alto impacto. Abaixo, confira exemplos empresariais práticos para se inspirar:

1. Automatizar para devolver tempo

A automação vem ganhando força em empresas que precisam tomar decisões rápidas e seguras, de validação de dados a análise de risco. Processos que antes levavam dias agora podem ser concluídos em poucas horas com o apoio de inteligência artificial e tecnologia no-code.

Para a Brick, startup curitibana especializada em gestão de decisões, o avanço representa uma mudança de cultura. “Quando a tecnologia assume as tarefas repetitivas, as equipes ganham tempo para se concentrar na estratégia e na experiência do cliente, o que reduz o esforço manual e permite que o olhar humano se concentre nos casos mais complexos”, afirma Vinicius Schroeder, CEO e cofundador da Brick.

2. Segurança e automação: a base para escalar com solidez

Ao integrar IA e tecnologia no-code com práticas robustas de cibersegurança, as empresas conseguem automatizar sem abrir mão da proteção e da governança dos dados. A automação inteligente, quando bem planejada, não apenas agiliza fluxos e reduz erros, mas também fortalece a confiabilidade das operações.

Para Ricardo Oliveira, CEO da TLD, empresa brasileira referência em soluções de tecnologia, crescer com agilidade exige visibilidade e proteção desde o início do processo. “Mapear riscos, definir acessos e monitorar os processos continuamente são etapas fundamentais para garantir que o ganho de velocidade venha acompanhado de controle e conformidade. Nosso papel é assegurar que a tecnologia trabalhe a favor das organizações, sem comprometer a integridade das informações”, explica.

3. Automação inteligente: o segredo para ganhar tempo sem perder qualidade

Além disso, automatizar tarefas repetitivas é uma das formas mais eficazes de ganhar tempo no dia a dia. Ao deixar que a tecnologia cuide das rotinas operacionais, como organizar documentos ou lembrar de prazos, você reduz o estresse e mantém a qualidade do que faz. Essa lógica também se aplica ao cuidado com seus bens: hoje já é possível usar a automação para guardar notas fiscais, acompanhar garantias e evitar prejuízos por simples esquecimento.

Por isso, a Novoto, plataforma móvel, totalmente gratuita e com armazenamento ilimitado, que ajuda os usuários a organizar suas notas fiscais com apenas uma foto, além de categorizar as compras com inteligência artificial e envia alertas sobre prazos de garantia, seguros e manutenções: “O nosso principal objetivo é fazer com que as pessoas não percam tempo procurando papéis, evita desperdícios por esquecimentos, ter conhecimentos das garantias e ainda aumenta a vida útil dos seus produtos”, explica Marcelo Gontijo, CEO e fundador da Novoto.

A convergência entre automação e cibersegurança mostra que a tecnologia deixou de ser suporte para se tornar a base da operação. Empresas que conseguem equilibrar velocidade, proteção e confiança estarão mais preparadas para um mercado em constante mudança.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 33º Subdistrito - Alto da Mooca ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ISMAEL DOS SANTOS BISOUTO**, estado civil solteiro, filho de Silveira de Souza Bisouto e de Elisandra Francisca dos Santos Bisouto, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **EMELYN DA SILVA GONÇALVES**, estado civil solteira, filha de Kleber Gonçalves e de Selma Miguel da Silva Gonçalves, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **LUCIANO PEDROZO DE MORAES**, estado civil solteiro, filho de Vanderlei Pedrozo de Moraes e de Maria Terezinha de Moraes, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MARTA CAVALCANTE**, estado civil solteira, filha de José Ribamar Oliveira Cavalcante e de Euzelia Gracielle Cavalcante, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **MATHEUS MOURA BUENO**, estado civil solteiro, filho de José Otavio de Siqueira Bueno e de Tania Regina Moura Bueno, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ISABELLA ALVES VENTURA**, estado civil solteira, filha de Valmir Alves Ventura e de Vera Lucia da Silva Ventura, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



O ano da virada para as 2000 fintechs brasileiras é em 2026

Esta virada de ano vai ser decisiva para o mercado de fintechs. Desde o começo do segundo semestre de 2025, o Banco Central vem promovendo alterações na regulamentação desse segmento

Gabriel Sousa César (*)

Na Câmara dos Deputados, tramita um projeto de lei que institui uma espécie de “estatuto das fintechs”. Entre outras medidas, a proposição inclui uma maior tributação das plataformas digitais que oferecem serviços financeiros. Para 2026, a discussão deve ganhar ainda mais força.

Mas o texto vai além da questão tributária. O Projeto de Lei Complementar 137/2025, conhecido como marco regulatório das fintechs, propõe a criação de princípios e diretrizes voltados à inovação, inclusão financeira, proteção do consumidor e estímulo à concorrência, estabelecendo ainda obrigações de governança, transparência e execução de serviços financeiros. Em outras palavras, o PL busca estruturar o setor sob uma ótica de segurança jurídica e amadurecimento institucional, ao mesmo tempo em que incentiva a inovação e o equilíbrio competitivo entre bancos tradicionais e empresas de tecnologia financeira.

Esse debate é fundamental porque o mercado de fintechs ultrapassou a fase da novidade e passou a ocupar um papel central na economia digital. Segundo um levantamento da PwC Brasil divulgado em agosto,



Meipomenem, CANVA

o volume de crédito concedido pelas fintechs registrou alta de 68%, alcançando R\$ 35,5 bilhões em 2024 — um volume que reforça a necessidade de diretrizes claras e de um ambiente regulatório robusto.

Mas, independentemente dessas mudanças de ordem legal, o que é importante destacar neste momento é que duas premissas devem estar — e na verdade sempre estiveram — entre as preocupações do mercado de fintechs. Refiro-me à governança desses negócios e à sustentabilidade financeira. São dois atributos fundamentais para que elas consolidem reconhecimento e credibilidade perante a sociedade.

Depois do boom na década passada, as plataformas digitais de serviços financeiros tornaram-se imprescindíveis para a economia. Portanto, cuidar da sobrevivência sustentável do mercado de fintechs

não diz respeito apenas à proteção dessas empresas. Significa assegurar inclusão bancária, acesso ao crédito pessoal e empresarial e fomento ao setor produtivo.

Embora negócios disruptivos, as fintechs priorizaram uma governança interna sólida e organizada. Em suas estruturas administrativas, cada sócio se responsabiliza por uma área da empresa, o que garante tranquilidade e segurança na definição de estratégias. A divisão de atribuições proporciona uma gestão profissional e especializada.

Em outras palavras, estou dizendo o seguinte: o fato de startups, como são as fintechs, emergirem do espírito empreendedor e romperem com lógicas tradicionais e modelos pesados não quer dizer que se tratem de negócios desestruturados. Há muita ordem e foco na governança. Do contrário, não há como se manter em

um mercado de competição acirrada.

Uma governança profissional leva a um crescimento sólido e sustentável. Startups de um modo geral — e em particular as fintechs — também se caracterizaram, sobretudo no início desse processo, por saltos exponenciais em seus resultados. Como não lembrar, na virada dos anos 1990 para os anos 2000, da “bolha da Nasdaq” — a queda no mercado de ações de empresas de internet, logo após uma hipervalorização desses empreendimentos?

Porém, no mercado de fintechs, em particular no Brasil, não há replicação desse fenômeno. Em regra, o setor vem sendo marcado por players de considerável liquidez financeira. Nesse ponto, a regulação do sistema financeiro nacional garante que não só os bancos convencionais, como também as fintechs, nos mais variados segmentos, atuem de maneira responsável.

A combinação entre governança e sustentabilidade financeira, que faz parte do modelo de negócios das fintechs, tende a se tornar cada vez mais perceptível pela sociedade. Ganham as plataformas e seus investidores; ganha a economia; ganha o país.

(*) **Administrador; CEO da M3 Lending, fintech que conecta projetos em busca de financiamento e investidores em busca de bons negócios.**

Taxar grandes fortunas não é solução mágica para reduzir a desigualdade

Lucas Mantovani (*)

A proposta de taxação de grandes fortunas, especialmente por meio da tributação de dividendos, ganhou ainda mais tração no debate público brasileiro após a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), no começo de novembro, que determinou que o Congresso Nacional crie o IGF (Imposto sobre Grandes Fortunas). Embora a Corte não tenha definido prazo, entendeu por maioria de 7 a 1 que o Legislativo foi omissos ao não regulamentar o tributo previsto na Constituição, em julgamento da ADO 55, apresentada pelo Psol e “desengavetada” pelo ministro Edson Fachin.

Esse movimento institucional fortalece a pressão política por medidas voltadas ao combate à desigualdade, mas o tema permanece complexo quando analisado dentro da arquitetura tributária do país, marcada por um peso excessivo sobre o consumo e por um ambiente regulatório que já desestimula investimentos produtivos. O Brasil está entre os países que mais tributam bens e serviços no mundo, o que penaliza proporcionalmente os mais pobres.

Há também um componente de competitividade internacional a ser considerado, onde em um mundo em que capital e empresas podem se mover com crescente facilidade, medidas isoladas de aumento de carga tributária tendem a deslocar investimentos para jurisdições mais estáveis e com regimes fiscais mais inteligentes. A consequência, no médio prazo, é uma economia menos dinâmica e menos capaz de gerar crescimento sustentável.

Segundo a Receita Federal, mais de 44% de toda a arrecadação nacional vem de tributos indiretos sobre consumo e produção, enquanto nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a média é de cerca de 32%. Diante disso, introduzir mais um imposto, ainda que direcionado a altas rendas, significa jogar mais carga em um sistema desequilibrado, sem atacar o cerne da regressividade fiscal.

A discussão sobre justiça tributária também costuma ignorar um ponto central, a de complexidade gerar ineficiência. O Brasil ocupa o 8º lugar no ranking de maior complexidade tributária do mundo, de acordo com a PwC, o que encarece a conformidade, dificulta a vida das empresas e desestimula novos empreendimentos. Ampliar a tributação sem simplificar o sistema equivale a aumentar o peso de uma engrenagem já travada.

No debate internacional, a tributação de dividendos é comum, mas os países que a adotam o fazem dentro de modelos que equilibram o conjunto. A própria OCDE já alertou que corrigir essa “exceção

brasileira” exige observar o contexto mais amplo, em que antes de tributar mais, é preciso reduzir distorções, melhorar a previsibilidade regulatória e diminuir o custo de operar no país. Sem isso, a tributação sobre dividendos tende mais a afugentar capital do que redistribuir riqueza.

Essa fuga não é teórica. Segundo a FGV, ambientes regulatórios hostis ao capital geram maior evasão fiscal, menor atração de investimento direto e retração no empreendedorismo. Países que tentaram aumentar a taxação sobre rendimentos sem revisar a estrutura global dos impostos enfrentaram reduções expressivas no investimento produtivo, e, paradoxalmente, queda na própria arrecadação.

Há também um componente de competitividade internacional a ser considerado, onde em um mundo em que capital e empresas podem se mover com crescente facilidade, medidas isoladas de aumento de carga tributária tendem a deslocar investimentos para jurisdições mais estáveis e com regimes fiscais mais inteligentes. A consequência, no médio prazo, é uma economia menos dinâmica e menos capaz de gerar crescimento sustentável.

Isso não significa que o tema deva ser abandonado, já que a taxação de altas rendas pode fazer parte de uma reforma tributária abrangente, desde que alinhada a um redesenho completo do sistema, mais simples, transparente e orientado ao desenvolvimento econômico. O problema surge quando a medida é tratada como solução mágica para desigualdade, ignorando os entraves estruturais que travam a produtividade e a geração de riqueza.

No fim, a discussão não deveria girar em torno de tributar mais, mas de tributar melhor. O Brasil precisa de um sistema que incentive a formalização, atraia investimentos e distribua o peso fiscal de forma justa. Sem isso, a taxação de grandes fortunas, embora sedutora no discurso, tende a se tornar mais um remendo em uma estrutura que já opera no limite, com efeitos colaterais que podem custar caro ao ambiente de negócios e ao crescimento do país.

(*) **Sócio e cofundador da SAFIE.**

Swift Armour S.A. Indústria e Comércio
CNPJ/MF nº 60.713.823/0001-96 - NIRE 35.300.047.681
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os acionistas da **Swift Armour S.A. Indústria e Comércio** ("Cia."), na forma do artigo 124, §1º, inciso I da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das S/As") e do Artigo 7º, §1º do Estatuto Social da Cia., à se reunirem, no dia 19/12/2025, às 07:30, em 1ª convocação, e às 08:00 hs., em 2ª convocação, em AGE, a ser realizada na sede social da Cia., localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2391, 12º andar, conj. 121, sala 09, Jardim Paulistano, CEP 01452-905, São Paulo/SP, para deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia**: 1. Deliberar sobre o grupamento das 26.927.647.964 ações ordinárias de emissão da Cia., na proporção de 16.163.054 ações existentes para 1 ação da mesma espécie, sem alteração do valor do capital social da Cia. ("Grupamento"); 2. Deliberar sobre a alteração do caput do Artigo 5º e a consolidação do Estatuto Social da Cia. em razão do Grupamento, caso aprovado; 3. Autorizar a Diretoria da Cia. a praticar todos os atos e assinar todos os documentos necessários à implementação do Grupamento, caso aprovado; 4. Ratificar a indicação, nomeação e contratação do(s) responsável(is) por efetuar a avaliação do acervo líquido da Cia. a ser absorvido pela Incorporadora e elaborar o respectivo laudo de avaliação ("Laudo de Avaliação"); 5. Analisar e aprovar o Laudo de Avaliação do acervo líquido da Cia.; 6. Deliberar sobre os termos e condições do Protocolo e Justificação de Incorporação da Cia. pela sua controladora, Trigorífico Bordon S.A., sociedade anônima inscrita no CNPJ/MF sob o nº 60.580.875/0001-31, com sede em São Paulo/SP, na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2.391, 12º andar, conjunto 121, sala 9, Jardim Paulistano, CEP 01452-905, registrada na JUCESP sob o NIRE 35.300.021.029 ("Bordon" ou "Incorporadora"), a ser celebrado entre as administrações da Incorporadora e da Cia. ("Protocolo de Incorporação"); 7. Deliberar sobre a incorporação da Cia. pela Incorporadora, nos termos do Protocolo de Incorporação, com a consequente extinção da Cia. ("Incorporação"); 8. Se aprovada a Incorporação, autorizar os diretores da Cia. a adotarem todas as providências necessárias à sua efetivação e formalização, inclusive quanto à extinção da Cia. Os acionistas da Cia. poderão ser representados na AGE por procurador devidamente constituído, nos termos do artigo 126, §1º, da Lei das S/As. As procurações e demais documentos de representação deverão ser enviados à Cia. com antecedência mínima de 48 hs. da realização da Assembleia, para que sua regularidade seja verificada previamente ao início dos trabalhos. Procurações e documentos encaminhados intempestivamente não serão aceitos, e seus representantes não serão autorizados a participar da Assembleia. Os documentos relativos às matérias a serem deliberadas encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Cia. para consulta e exame. São Paulo, 11/12/2025. **Florisvaldo Caetano de Oliveira - Diretor Presidente.** (11, 12 e 13)

LOGÍSTICA AMBIENTAL DE SÃO PAULO S.A. - LOGA
CNPJ/MF nº 07.032.886/0001-02 - NIRE 35.300.318.005
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 03 de Outubro de 2025

Data, Hora, Local. 03.10.2025, às 10hs, de forma parcialmente digital, na sede, na Avenida Marechal Guedes, 221, Jaguaré, São Paulo/SP. **Presenças.** Totalidade do capital social. **Mesa.** Presidente: Anrael Vargas Pereira da Silva. Secretário: Lucas Rodrigo Feltre. **Deliberações Aprovadas.** 1. O aumento do capital social no montante de R\$ 33.112.398,00, mediante emissão de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, que serão subscritas pelos acionistas: Subscritores: Revita Engenharia S.A., CNPJ 08.623.970/0001-55, Subscrição e Integralização: 20.644.637,83 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, correspondentes ao valor de R\$ 20.644.637,83, integralizadas neste ato em moeda corrente nacional. Latte Saneamento e Participações S.A., CNPJ 27.317.738/0001-33, Subscrição e Integralização: 1.209.544,85 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, correspondentes ao valor de R\$ 1.209.544,85, integralizadas neste ato em moeda corrente nacional. Latte Participações Ltda., CNPJ 37.581.969/0001-03, Subscrição e Integralização: 11.258.215,32 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, correspondentes ao valor de R\$ 11.258.215,32, integralizadas neste ato em moeda corrente nacional, na proporção de suas participações, nos termos da lei e do Estatuto Social. 2. Autorizar que o valor subscrito seja integralizado em moeda corrente nacional, à vista, mediante depósito bancário realizado pelos acionistas na conta corrente de titularidade da Companhia, devidamente comprovado. 3. Alterar o artigo 4º do Estatuto Social, que trata do capital social, que, em razão da subscrição, passa a vigorar com a seguinte redação: **Artigo 4º - O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 93.762.398,00, dividido em 93.762.398 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. A cada ação ordinária corresponderá um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Companhia, exceto conforme previsto em lei e em acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia.** Por fim, as acionistas autorizam os diretores a tomarem todas e quaisquer providências para formalizar a deliberação acima. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 03.10.2025. Mesa: Anrael Vargas Pereira da Silva - Presidente, Lucas Rodrigo Feltre - Secretário. Acionistas: **Revita Engenharia S.A.** Por Arthur Longano Bevilacqua e Ângelo Teixeira de Castro Carvalho. **Latte Participações Ltda.** Por Antônio Correia da Silva Filho e Ricardo Pelúcio. **Latte Saneamento e Participações S.A.** Por Antônio Correia da Silva Filho e Ricardo Pelúcio. JUCESP nº 413.618/25-0 em 09.12.2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

ORIENT RELÓGIOS DO BRASIL S.A.
CNPJ/MF 60.401.205/0001-00 - NIRE 35.300.042.875
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária**, a se realizar no dia 22/12/2025, às 10 hs., na sede social, na Av. das Nações Unidas, 10.989, 7º Andar, Conjunto 71 - Sala 1, Brooklin Paulista, São Paulo - SP, CEP 04578-000, a fim de deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia**: 1) Aumento do Capital Social. São Paulo, 12/12/2025. **A Diretoria.** (13, 16 e 17/12/2025)

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 1002607 03.2020.8.26.0152. O Dr. Rodrigo Aparecido Bueno de Godoy, Juiz de Direito da 2ª VC do Foro de Cotia SP, Faz Saber a **GEANDERSON PAHOR D AVILA**, CPF: 263.722.368-50, que **União Social Camiliana**, alegando em síntese: foi deferida a sua Intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 88.171,60, que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias, (art. 525, do CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Cotia, 21 de Agosto 2025

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0000457 46.2024.8.26.0275. O Dr. Vinicius José Caetano Machado de Lima, Juiz de Direito da Vara Cível do Foro de Itaporanga/SP, Faz Saber a **Eliana Nunes Brisola**, CPF: 372.682.888-59, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda**, foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 89.095,48 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Itaporanga, 14 de Outubro 2025

Edital de Citação, na forma abaixo prazo 20 dias: A Doutora Patricia Helena Feitosa Milani, Juíza de Direito da 5ª VC do Foro de São José dos Campos/SP, Faz Saber a todos os que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo, tramitam os autos da ação MONITÓRIA de n.º 1025807-54.2022.8.26.0577, movida por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda** em face de **Eduardo Gonçalves Farinha**, CPF: 266.061.308-75, e constando nos autos que o réu encontra-se em local incerto e não sabido, o presente é passado a fim de CITÁ-LO para que pague, no prazo de 15 dias, o valor de R\$ 8.146,23 , ciente de que, sendo efetuado o pagamento do valor indicado, no prazo fixado, estão dispensados do desembolso de custas (art. 701, § 1º do CPC), podendo apresentar, no mesmo prazo, embargos monitórios, sem prévia segurança do juízo, e, que serão processados como resposta, ficando a parte executada cliente de que, não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á de pleno direito o título executivo judicial. Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1118746-29.2022.8.26.0100. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 41ª VC, do Foro Central Cível, Estado de SP, Dr(a) Marcelo Augusto Oliveira, na forma da Lei, etc. Faz Saber a **Gabriel Momentum Caffera**, CPF 00649681037, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda**, alegando em síntese: referente as taxas devidas e não quitadas. Encontrando-se o(a)(s) ré(u)(s) em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o(a)(s) ré(u)(s) será(ão) considerado(a)(s) revel(éis), caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. São Paulo, 23 de outubro de 2025.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0000501-93.2025.8.26.0319. A Drª. Natasha Gabriella Azevedo Motta, Juíza de Direito da 1ª VC do Foro de Lençóis Paulista/SP, Faz Saber a **Andrade e Soares Júnior Transportes Ltda**, CNPJ: 02.935.345/0001-62, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por **Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda**, foi deferida a sua Intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 18.470,06 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais.





A finalidade da vida: entre a indolência e o despertar

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

A humanidade, ao longo dos séculos, tem vivido como quem esqueceu o propósito de sua própria existência

Em vez de buscar o aprimoramento interior, a sabedoria e a convivência harmônica, muitos, dominados pelo ego e pela vaidade, se perdem em alvos rasteiros: comer, beber, se divertir, acumular bens, competir por status, consumir sem medida, ter riqueza e poder. O trabalho, que deveria ser construtivo e abençoado, virou punição, o tempo virou mercadoria e o outro, virou ameaça.

Essa inversão de valores transformou o viver numa luta pela sobrevivência e o espírito caiu no sono e na inatividade. A compreensão da verdadeira finalidade da vida é cultivar virtudes, contribuir com o mundo, encontrar sentido, reconhecer as consequências das próprias decisões, não causar danos para satisfazer as próprias cobiças. Mas a busca nesse sentido foi substituída por metas imediatistas e vazias. O resultado é um planeta em crise, uma sociedade ansiosa, sem rumo e estagnada.

Apesar da Terra dispor de muitos recursos, é lamentável que a humanidade sempre tenha vivido na escassez de bens essenciais e com falta de bom preparo para a vida e o trabalho. Ou seja, não buscou a real finalidade da vida e se enredou nas ninharias que nada acrescentam à qualidade de cada indivíduo e ao seu aprimoramento. Os dirigentes globais e nacionais, e as pessoas em geral, devem olhar atentamente para esse fato que tem causado caos e miséria, com tantas guerras em andamento ou temporariamente em espera.

As questões e anseios da população deveriam ser centrais para a governança, algo que em geral não acontece; ademais, esses anseios nem sempre se apresentam com seriedade e nobreza, ficando nos aspectos mais grosseiros da sobrevivência, revelando a ausência de propósitos elevados que estejam em consonância com a finalidade da vida e com as leis da Criação. As atividades de lazer são importantes e necessárias, mas não são a finalidade essencial da vida.

Mas ainda há tempo. Redescobrir a finalidade da vida é possível. Basta olhar para dentro de si e ouvir o

silêncio, deixar o espírito falar através das intuições, e lembrar que viver é mais do que existir: é crescer, servir, beneficiar, embelezar. Como sensibilizar os seres humanos que ainda raciocinam com lucidez, para que se esforcem para dar uma virada na forma errada em que estão vivendo?

As pessoas lúcidas devem ser chamadas para a vida, ou seja, aquelas que ainda pensam com alguma clareza, sentem com profundidade e não se conformam com os rumos que seus semelhantes vêm trilhando. Mas os acontecimentos imprevistos mostram que estamos no tempo da virada.

Vivemos numa era em que a inteligência se dispersa em distrações sem utilidade, enquanto a sensibilidade espiritual fica enclausurada e o ser humano se esconde atrás de máscaras. Os lúcidos estão percebendo o vazio de tudo isso, das metas rasteiras, a dor da miséria e falta do essencial, o absurdo da guerra e o desperdício de uma vida sem propósito num tempo concedido para a evolução do espírito.

É hora de despertar antes que seja tarde demais, pois, com a indolência espiritual, isso se tornará impossível. É hora de buscar a realidade da vida com palavras, com gestos, com exemplos. Não se trata de convencer com discursos, mas de inspirar com coerência, despertar a coragem para sair da rotina paralisante. É hora de viver com sentido, mesmo em meio ao caos, cientes de que todos contribuíram para isso. De mostrar que é possível uma vida mais bela, com mais utilidade, mais humana por estar em concordância com a finalidade de fortalecer e enobrecer o espírito.

A virada começa em cada um, mas não termina aí. Ela se espalha como chama silenciosa, acendendo consciências adormecidas. E quando os lúcidos se unem, coesos no alvo de elevar a humanidade, o viver muda para melhor e a Terra se torna o que sempre deveria ter sido: o paraíso terrestre hospedando seres humanos para se fortalecerem e se desenvolverem, com a sua livre decisão, como era esperado pelo Criador Todo Poderoso.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br

Quatro competências que vão definir a liderança brasileira em 2026

O cenário de liderança no Brasil passa por uma das maiores transformações das últimas décadas. Inteligência artificial, diversidade geracional, modelo híbrido e crise de saúde mental criaram um ambiente em que o modelo tradicional de liderança deixou de funcionar

Daniel Spinelli (*)

Líderes que operavam pela autoridade, pela previsibilidade ou pela experiência acumulada perdem relevância diante de um contexto que exige adaptabilidade, consciência e competências humanas mais profundas.

Dados recentes da McKinsey mostram que 70% das organizações brasileiras afirmam que seus líderes não estão preparados para os desafios emergentes, enquanto a Gallup indica que o país segue entre os mais baixos índices de engajamento do mundo. Ao mesmo tempo, o Brasil reúne uma das maiores diversidades geracionais simultâneas dentro das empresas, o que torna a liderança ainda mais complexa.

Em 2026, quatro competências tornam-se críticas para qualquer líder que deseje sustentar performance, inovação e saúde emocional em seus times.

1 – Adaptabilidade cognitiva

Já que a inteligência artificial assumiu tarefas analíticas e operacionais e reduziu a vantagem do conhecimento técnico isolado, a liderança passou a exigir a capacidade de interpretar contextos, ajustar decisões rapidamente e abandonar padrões rígidos de pensamento. Adaptabilidade cognitiva é a habilidade de mudar lentes mentais conforme o cenário exige. Líderes que não conseguem fazer essa transição se tornam reativos, defensivos e pouco cola-



Photo: CANVA

borativos, enquanto aqueles que praticam reflexão, curiosidade e consciência situacional respondem com mais equilíbrio e inteligência a ambientes complexos.

2 – Inteligência relacional

É imprescindível em um país onde convivem simultaneamente Baby Boomers, Geração X, Millennials e Geração Z, com expectativas, ritmos e visões de mundo diferentes. Liderar essas diferenças requer comunicação clara, escuta ativa, maturidade emocional e habilidade de criar ambientes seguros. Estudos da McGill University mostram que líderes com alta inteligência relacional formam equipes até 40% mais cooperativas e inovadoras. A habilidade de construir relações maduras e produtivas será um dos principais marcadores de eficácia das lideranças em 2026.

3 – Presença humana e autogestão emocional

O modelo híbrido aumentou a velocidade, a dispersão e o desgaste emocional. Líderes continuam hiperepostos a múltiplas

demandas, mas têm menos contato presencial com seus times, o que dificulta a leitura emocional das equipes. Presença deixou de ser uma questão física e se tornou uma questão psicológica, definida pela capacidade de estar inteiro, atento e disponível ao conduzir conversas, feedbacks e decisões. Isso só ocorre quando há autogestão emocional, quando o líder reconhece seus gatilhos, reduz reatividade e sustenta clareza sob pressão. Pesquisa da Gartner mostra que times que percebem seus líderes como emocionalmente presentes apresentam até 33% mais confiança e engajamento.

4 – Propósito prático e direcionamento claro

Com o excesso de informações e mudanças, equipes se perdem quando não há clareza de direção. Propósito prático é a capacidade de traduzir visão em prioridades objetivas, comunicação direta e expectativas claras. É o oposto do discurso inspiracional vazio e se manifesta na clareza operacional, no dizer o que importa, por que importa e o que muda na

prática. A McKinsey reforça que líderes que alinham propósito com execução aumentam a produtividade das equipes em até 25%. Líderes que não conseguem dar direção tornam-se gargalos organizacionais.

A metodologia das Quatro Dimensões da Liderança Consciente se conecta diretamente a esse cenário por integrar consciência, clareza e comportamento prático. Ela desenvolve clareza para navegar cenários complexos, autogoverno para evitar reatividade, relações construtivas para sustentar colaboração e resultados conscientes para equilibrar pressão e humanidade. O modelo funciona como um mapa que apoia líderes a desenvolver exatamente as competências que o novo ciclo do trabalho exige.

O futuro da liderança brasileira será definido menos pela experiência acumulada e mais pela capacidade de perceber, interpretar e agir com consciência em ambientes imprevisíveis. Adaptabilidade cognitiva, inteligência relacional, presença emocional e propósito prático são as competências que distinguirão líderes comuns de líderes preparados para o próximo ciclo. As empresas que desenvolverem essas capacidades terão vantagem competitiva e criarão culturas mais fortes, engajadas e sustentáveis. Em 2026, a verdadeira competência técnica passa a ser a consciência.

(*) Empreendedor, palestrante, mentor e autor do livro best-seller *A potência da liderança consciente*, referência em liderança humanizada. - E-mail: danielspinelli@nbpress.com.br

Preço da tarifa aérea cai 11% em três anos

Levantamento realizado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com base em dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), aponta que a tarifa média da passagem aérea em voos nacionais teve redução de 11% entre janeiro e outubro deste ano em comparação com o mesmo período de 2022, já considerando a inflação do período. O valor médio das passagens comercializadas em 2025 ficou em R\$ 642,19 contra R\$ 721,57 registrado há três anos.

De acordo com o levantamento, os valores foram caindo progressivamente nos últimos três anos, sendo R\$ 680,28 em 2023 e R\$ 646,83 em 2024, sempre considerando a tarifa média no período de janeiro a outubro. Essa queda reflete uma série de medidas adotadas pelo governo federal.

“Negociamos com a Petrobras a redução do custo do querosene de aviação (QAv), que representa cerca de 40% dos gastos das companhias aéreas. Com isso, o preço do QAv em outubro deste ano ficou 29% menor que o valor registrado em outubro de 2022 e o a tarifa média caiu 11% de lá pra cá. Nesse mesmo período, cresceu sete pontos percentuais o número de passagens com valor abaixo de R\$ 500, chegando a mais da metade dos assentos vendidos”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Transporte aéreo em crescimento

A queda de 11% no preço médio da passagem aérea ajuda a explicar o aumento no número de

passageiros inseridos na aviação doméstica nesse mesmo período. Em três anos, o número de pessoas que utilizam o modal aéreo saltou 24%. De janeiro a outubro deste ano, mais de 83 milhões de turistas viajaram em voos comerciais pelo Brasil contra 67,1 milhões transportadas em 2022.

“O governo do presidente Lula está trabalhando para que mais brasileiros tenham acesso ao transporte aéreo. O avanço de 24% nesse indicador mostra o quanto conseguimos avançar em três anos. Se mantivermos a média de crescimento nos últimos dois meses do ano, a aviação doméstica vai ultrapassar a marca de 100 milhões no ano. Feito nunca antes alcançado na história do nosso país”, destacou Costa Filho.

Empresas & Negócios



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

www.netjen.com.br

3106-4171

Pirataria é o fantasma presente nas grandes datas do comércio

Ano após ano, vemos Natal, Dia das Mães e Black Friday, só para citar algumas datas marcadas por grandes promoções e descontos aos consumidores, acontecendo com práticas ilícitas

Igor Morgado e Lays Serpa (*)

Os períodos são ansiosamente aguardados pelo comércio e pelos consumidores. Contudo, esses mesmos períodos de consumo intenso e busca por preços baixos abre, anualmente, margem para um aumento preocupante de comercialização de produtos contrafeitos (popularmente conhecidos como produtos falsos ou falsificados).



P. Wei CANVA

Na época da Black Friday, promoção mais recente, o consumidor foi bombardeado por anúncios, ofertas relâmpago e promoções que prometiam valores abaixo do mercado. Nesse ambiente, criminosos aproveitam-se da pressa e da falta de atenção de quem busca economizar para oferecer mercadorias que imitam produtos de grandes marcas, mas que, na realidade, não atendem a nenhum padrão de qualidade, segurança ou garantia. A aparência pode enganar, já que muitas vezes as falsificações são sofisticadas e induzem o comprador a acreditar que está diante de um produto legítimo.

Os riscos da pirataria vão muito além do prejuízo financeiro individual. Produtos falsificados podem representar sérias ameaças à saúde e à segurança. É comum que eletrônicos piratas, por exemplo, sejam fabricados sem controle técnico, apresentando risco de curto-circuito, incêndio ou choque elétrico. Cosméticos e medicamentos falsos, por sua vez, podem conter substâncias tóxicas ou proibidas, capazes de causar reações alérgicas graves ou danos permanentes à saúde. Brinquedos falsificados, tão procurados na época do Natal, podem, por exemplo, conter tinta tóxica ou pequenas peças capazes de causar engasgos em crianças.

Do ponto de vista econômico e social, a pirataria afeta o mercado formal ao prejudicar empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e geração de empregos. Estima-se que o comércio ilegal movi-

mente bilhões de reais por ano, drenando recursos públicos que poderiam ser destinados a áreas essenciais como saúde e educação. Segundo dados do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Illegalidade, no ano de 2024 a pirataria gerou um prejuízo de R\$ 468 bilhões aos cofres públicos. Este número em 2023 representou R\$ 441 bilhões, e R\$ 410 bilhões no ano antecessor.

Isto demonstra o exponencial e contínuo crescimento da pirataria, inobstante os contínuos esforços dedicados pelas autoridades públicas e agentes do setor privado, que atuam de forma cooperativa no combate à contrafação.

Para o consumidor, a principal forma de defesa é a informação. É essencial redobrar a atenção, comprar apenas em canais oficiais e desconfiar de ofertas muito abaixo do preço habitual. Verificar a procedência, as avaliações de outros compradores e as políticas de troca e garantia são medidas simples que podem evitar prejuízos.

A pirataria pode parecer, à primeira vista, uma oportunidade de economizar, mas, na prática, representa um risco coletivo, ameaça a consumidores, empresas e à própria economia. Num período de promoções, por exemplo, é fundamental lembrar: o verdadeiro desconto não pode custar a segurança, a legalidade e a ética no consumo.

As dicas de segurança servem para diferentes meios de compra, já que tanto as compras

online quanto as presenciais podem representar riscos significativos para o consumidor. Nas compras presenciais, é comum que cada cidade conte com seus próprios polos de comércio informal, onde a venda de produtos falsificados se consolidou ao longo dos anos. No Rio de Janeiro, por exemplo, as regiões do Saara e da Uruguaiana são amplamente conhecidas pela grande oferta de mercadorias de origem desconhecida, que vão desde itens eletrônicos até acessórios e brinquedos.

Em São Paulo, áreas como as próximas à Rua 25 de março e o Brás apresentam dinâmica semelhante, com intensa circulação de consumidores e grande volume de produtos a preços bastante inferiores ao mercado formal. Esses centros comerciais, por sua própria natureza e fluxo, tornam-se ambientes oportunos para que contrafações se misturem a produtos legítimos, confundindo consumidores e dificultando fiscalizações. Ressalte-se que esse fenômeno não está limitado às capitais ou grandes centros. Diversas cidades menores, inclusive fora do eixo Sudeste, possuem mercados locais que reproduzem o mesmo modelo de comércio irregular, tornando o risco de exposição a produtos falsificados uma realidade nacional.

No cenário online, os riscos se ampliam de maneira ainda mais significativa. A expansão acelerada do e-commerce e dos marketplaces nos últimos anos trouxe comodidade, variedade e preços competitivos, mas

também abriu espaço para a proliferação de produtos contrafeitos em larga escala. Plataformas digitais permitem que milhares de vendedores atuem simultaneamente, muitas vezes sem passar por processos rigorosos de verificação de autenticidade ou procedência das mercadorias comercializadas. Essa pulverização de vendedores, associada à capacidade de alcance nacional e até internacional das plataformas, facilita que itens falsificados circulem com rapidez e atinjam muitos consumidores em pouco tempo.

Adicionalmente, a alta demanda nas datas festivas é utilizada por golpistas e fornecedores de itens ilícitos que costumam aproveitar o período para criar anúncios atrativos, manipular avaliações e utilizar imagens oficiais das marcas, tornando a identificação de irregularidades ainda mais desafiadora. Produtos eletrônicos, brinquedos, cosméticos, suplementos e vestuário estão entre os itens mais visados, pois são populares e possuem alto apelo durante o período promocional. Muitas vezes, o consumidor só percebe que adquiriu uma contrafação após o recebimento do produto, momento no qual é possível identificar diferenças na embalagem, acabamento precário ou desempenho muito inferior do produto.

Por esse motivo, é essencial que consumidores redobrem a atenção durante as promoções. Verificar a reputação do vendedor, desconfiar de ofertas extremamente abaixo do valor de mercado, observar descrições detalhadas do produto e buscar avaliações reais de outros compradores são medidas simples, mas eficazes, para reduzir o risco de adquirir itens falsificados. A compra consciente e cuidadosa é o melhor instrumento de proteção frente à crescente sofisticação das práticas de contrafação, especialmente em épocas de grande movimentação comercial. O Natal está logo aí.

(*) Igor Morgado é sócio da Daniel e Lays Serpa é advogada da Daniel.

CVM avalia liberar crowdfunding para produtores rurais

Henrique Galvani (*)

O Brasil é uma potência mundial na produção de alimentos, mas ainda enfrenta um gargalo histórico: o acesso a capital no campo

Embora o agronegócio represente mais de 25% do PIB nacional, o crédito rural continua altamente concentrado em poucos agentes e dependente de linhas bancárias tradicionais.

Esse cenário pode estar prestes a mudar. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu a Consulta Pública nº 05/2025, que propõe modernizar a Resolução CVM nº 88/2022 — norma que regula o crowdfunding de investimento — e autorizar produtores rurais a captar recursos diretamente com investidores, por meio de plataformas reguladas. A medida tem potencial de democratizar o crédito agrícola, aproximar o mercado de capitais da economia real e reduzir a dependência histórica de bancos, criando uma porta de entrada de financiamento para o pequeno e médio produtor rural.

Atualmente, apenas pequenas empresas com faturamento anual de até R\$ 40 milhões podem recorrer ao modelo de captação simplificada, conforme a Resolução CVM nº 88/22. A nova regra, se aprovada, permitiria que produtores levantassem até R\$ 2,5 milhões por safra em plataformas reguladas, com total transparência e supervisão da autarquia.

Esse movimento ocorre em um momento de transformação estrutural no agro. Entre março de 2023 e março de 2025, o patrimônio líquido dos Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais (Fiagro) cresceu 204%, saltando de R\$ 14,7 bilhões para R\$ 44,7 bilhões, enquanto os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) avançaram 42%, de R\$ 110 bilhões para R\$ 156 bilhões, segundo dados da CVM. O mercado financeiro já entendeu que o agro é estratégico — e agora é o momento do produtor ocupar o mesmo espaço.

Um novo modelo de financiamento para o agro
Se implementada, a proposta da CVM representará o início de um novo ciclo de financiamento rural. O produtor passará a ser visto como uma “empresa”, capaz de acessar o mercado de capitais, emitir títulos e se comunicar com investidores de forma direta.

Isso exigirá governança, transparência e gestão profissionalizada. O produtor

precisará manter a separação entre contas pessoais e empresariais, estruturar relatórios financeiros e adotar boas práticas contábeis. Mas esse processo de formalização é positivo, ajuda a construir reputação, histórico de crédito e acesso a capital em condições mais competitivas.

Outro ponto essencial é a segurança jurídica dos recebíveis rurais. CPRs, contratos de barter e fluxos futuros de produção ainda enfrentam desafios de registro e execução. Para que o modelo funcione, será preciso garantir que as plataformas, registradoras e cartórios atuem de forma integrada, oferecendo clareza e proteção tanto ao produtor quanto ao investidor.

Desafios e oportunidades
O sucesso dessa nova etapa dependerá da maturidade de todo o ecossistema. As plataformas de investimento coletivo terão papel decisivo ao aprimorar seus processos de análise de crédito, gestão de risco agrícola e due diligence, incorporando variáveis como produtividade, clima e histórico de safra.

Também será necessário investir em educação financeira e capacitação dos produtores, para que compreendam conceitos de compliance, governança e relacionamento com investidores. Mais do que captar recursos, trata-se de formar uma nova geração de empreendedores rurais, protagonistas do próprio crescimento.

O campo no centro da inovação
A proposta da CVM vem em um momento em que o agronegócio brasileiro busca se conectar a temas como inovação, sustentabilidade e transição verde. Modelos como o crowdfunding podem ser ferramentas poderosas para financiar tecnologias regenerativas, bioinsumos, agricultura sintrópica, gestão de carbono e monitoramento climático, áreas em que startups e produtores de ponta já estão atuando. O campo começa a ocupar o espaço que merece no mercado de capitais. Levar o investidor urbano para o agro é um passo decisivo para financiar a transição sustentável e fortalecer o pequeno e médio produtor.

Mais do que uma atualização regulatória, trata-se de um projeto de inclusão financeira, tecnológica e ambiental — um agro conectado ao mercado de capitais e ao futuro.

(*) Sócio-fundador e CEO da Arara Seed, primeira plataforma de equity crowdfunding voltada exclusivamente para startups do agronegócio.

Black Friday 2025: e-commerce fatura mais de R\$ 4 bi

Além de movimentar cifras bilionárias, a data também evidenciou a força do comércio eletrônico e o potencial das estratégias de negócios no ambiente digital. Varejistas que apostaram nos modelos de leilão e tecnologia AI-first da Topsort celebraram resultados acima das projeções.

O comércio eletrônico brasileiro encerrou a Black Friday com faturamento de R\$ 4,76 bilhões, em um crescimento de 11,2% em comparação a 2024, segundo dados da plataforma Hora a Hora da Confi Neotrus. Esse resultado representa o melhor desempenho da data desde 2021, quando o e-commerce bateu recordes em meio ao isolamento da pandemia.

O levantamento apontou ainda que as categorias que mais faturaram foram as TVs, com faturamento de R\$443,2 milhões, smartphones, que faturou R\$388,7 milhões, e as geladeiras/refrigeradores, com mais de R\$273,2 milhões em faturamento.

Além de refletir a relevância da data, o cenário de alta demanda e faturamento também concretiza o potencial do e-commerce para alavancar vendas e impulsionar receitas. No Brasil, dois varejistas que operam com a Topsort, plataforma que desenvolve soluções e conecta marcas e consumidores de forma inteligente, com base em dados e decisões em tempo real, apresentaram resultados significativos. As transações superaram projeções — um deles atingiu volume transacionado cerca de dez vezes acima da média mensal — e os negócios renderam lucros com monetizações mais assertivas em momentos de maior audiência.

O cofundador e CTO da Topsort, Francisco Larraín, explica que “a Black Friday é o período em que a inteligência operacional do varejo é realmente testada. Neste ano, os resultados mostram que quem opera modelos baseados em IA e leilões inteligentes ganhou velocidade de decisão, eficiência e maior aproveitamento”.

O executivo destaca que um dos desafios apresentados por um dos clientes foi a dificuldade de escalar toda a operação de mídia, marcada por processos manuais e falta de infraestrutura para sustentar períodos de alta demanda. Com a integração



pixlehood, CANVA

concluída em poucas semanas pela Topsort, a rede varejista passou a atuar com mais de 3 mil anunciantes, automatizou decisões críticas e chegou preparada para operar em pico de tráfego. O resultado foi que o volume transacionado atingiu cerca de dez vezes a média mensal, com metade do investimento concentrado na semana crítica.

Larraín detalha também que, no segundo cenário, outro varejista registrava forte tráfego ao longo de novembro, mas baixa conversão em mídia, sinalizando ineficiências no leilão. Com os algoritmos de leilão e a otimização automática da Topsort, as campanhas passaram a priorizar inventário de maior retorno. Como resultado, o período foi monetizado com mais eficiência, com melhor captura de demanda e investimento direcionado aos espaços de maior performance.

“A Black Friday mostra na prática porque construímos a Topsort com base em uma arquitetura AI-first. Quando a pressão aumenta, é a inteligência no nível do leilão que permite decisões rápidas, campanhas eficientes e monetização em semanas, e não em anos. O retail media, nesse contexto, vira crescimento real, transformando dados em resultado”, afirma Larraín.



Wichayada_Suwanachuns_Images_CANVA

ORÇAMENTO

SETE DICAS PARA TERMINAR 2025 E COMEÇAR 2026 COM AS CONTAS NO AZUL

Com inadimplência recorde no Brasil, especialistas apontam caminhos para reorganizar o orçamento usando tecnologia, leis de proteção ao consumidor e ferramentas digitais gratuitas

O fim de ano é, tradicionalmente, um momento de balanço e, para muitos brasileiros, também a hora de encarar as contas. Entre metas, resoluções e desejos para 2026, uma delas costuma se repetir: começar o novo ano com as finanças em dia.

Mas a tarefa não tem sido simples. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), 79% das famílias brasileiras estão endividadas, e quase metade dos inadimplentes carrega dívidas há mais de 90 dias. Em média, um terço da renda familiar é destinado ao pagamento de débitos — um reflexo direto dos juros altos e da dificuldade de renegociação.

Pesquisa realizada pela MindMiners reforça o cenário desafiador: 94% dos brasileiros perceberam aumento nos preços nos últimos meses, 82% sentem que seu poder de compra diminuiu e 57% têm algum tipo de dívida ativa. O levantamento revela ainda que 46% não possuem planejamento financeiro, e apenas 17% conseguem poupar regularmente.

Diante desse panorama, especialistas mostram que reorganizar o orçamento e usar a tecnologia como aliada é um passo essencial para sair do vermelho e garantir mais tranquilidade financeira em 2026. Veja seguir algumas dicas:

1 Conheça (e use) a Lei do Superendividamento – Sancionada há quatro anos, a Lei do Superendividamento (Lei nº 14.181/21) permite que consumidores com dívidas em várias instituições renegociem todos os débitos de uma só vez, com condições mais justas e sustentáveis. Na prática, o consumidor pode solicitar auxílio em órgãos de defesa do consumidor, como Procons e Defensorias Públicas, que intermediam a negociação com todos os credores simultaneamente. O objetivo é garantir que a pessoa consiga pagar as dívidas sem comprometer o mínimo necessário para viver dignamente (alimentação, moradia, saúde).

"Desde a sua criação, a Lei do Superendividamento foi um marco na defesa do consumidor brasileiro, especialmente em um cenário de crescente oferta de crédito fácil e agressivo, associado a fatores como desemprego, inflação alta e perda do poder aquisitivo, que potencializaram a vulnerabilidade econômica das famílias", explica a advogada e especialista em defesa do consumidor Sabrina Matta Machado.

O principal obstáculo ainda é o acesso: muitos consumidores não conseguem reunir informações ou comprovar renda. É justamente aí que a tecnologia pode ajudar.

2 Adote aplicativos de gestão financeira – Aplicativos de gestão financeira gratuitos permitem que você registre todas as suas despesas e receitas em um só lugar. Ao categorizar os gastos (como alimentação, transporte, lazer), esses apps mostram exatamente para onde seu dinheiro está indo e ajudam a identificar despesas que podem



DAPA_Images_CANVA

ser cortadas. Muitos também oferecem recursos para criar orçamentos mensais, definir limites de gastos por categoria e estabelecer metas de economia.

"A democratização dessas ferramentas significa que pessoas que antes dependiam exclusivamente de agências bancárias e consultorias caras agora têm acesso a soluções sofisticadas de gestão financeira por meio de aplicativos gratuitos ou de baixo custo", reforça o especialista Gustavo Siuves.

Existem diversas opções no mercado, tanto gratuitas quanto pagas, como Tutor, Mobills, Organizze e Minhas Economias. O importante é escolher uma ferramenta e usá-la com consistência, alimentando-a diariamente com seus gastos para ter uma visão real do orçamento.

3 Aproveite plataformas digitais de renegociação – Quem precisa renegociar dívidas pode usar plataformas online que conectam consumidores e credores de forma gratuita. O Serasa Limpa Nome, por exemplo, reúne ofertas de diversos bancos, operadoras e empresas em um só lugar. Basta fazer um cadastro, consultar suas dívidas e simular diferentes condições de pagamento. Muitas vezes, é possível conseguir descontos significativos ou parcelar em condições mais favoráveis.

Grandes bancos também disponibilizam canais digitais próprios onde é possível consultar débitos em aberto, simular parcelas e fechar acordos — tudo feito de forma online e segura. Vale a pena consultar regularmente essas plataformas, especialmente no fim do ano, quando muitas instituições oferecem condições especiais.

4 Use o Open Finance a seu favor – O salto mais significativo na reorganização financeira veio com o Open Finance, sistema que permite o compartilhamento seguro de informações financeiras entre diferentes instituições, com consentimento do usuário. Isso torna possível análises mais justas, ofertas sob medida e renegociações baseadas em dados reais.

"Essa tecnologia possibilita que consumidores superendividados tenham, pela primeira vez, um panorama completo de sua situação financeira em tempo real, facilitando negociações mais justas e sustentáveis com credores. Plataformas integradas conseguem medir a capacidade efetiva de quitação das dívidas, preservar o mínimo existencial e sugerir parcelamentos compatíveis com o orçamento", explica o especialista em finanças digitais e CEO da Lina Open X, Alan Mareines.

O Open Finance já ultrapassou 62 milhões de consentimentos ativos no Brasil, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), um crescimento de 44% em um ano. Entre os principais benefícios estão o planejamento baseado em dados reais, identificação de oportunidades de economia, acesso facilitado a crédito saudável e menos burocracia.

5 Maximize o uso do PIX para controle de gastos – O PIX, que já registrou 290 milhões de transações em um único dia em setembro de 2025, pode ser um aliado no controle financeiro. Por ser instantâneo e transparente, permite acompanhar em tempo real as saídas de dinheiro.

"Estamos vivenciando a maior transformação do sistema financeiro brasileiro em décadas. O PIX democratizou os pagamentos instantâneos, as criptomoedas trouxeram uma nova classe de ativos digitais acessível a todos, e agora vemos essas fronteiras se expandindo globalmente", destaca o especialista em tecnologia financeira e CRO da Azify, Gustavo Siuves.

Segundo levantamento da MindMiners, cerca de 73% dos brasileiros afirmam que o PIX é o meio de pagamento mais utilizado no dia a dia. Use isso a seu favor: ao pagar tudo pelo PIX, você tem um histórico claro de gastos no extrato bancário, facilitando a análise do orçamento.

6 Explore carteiras digitais para organização – Carteiras digitais são aplicativos que funcionam como uma versão digital da sua carteira física. Nelas, você pode cadastrar cartões de crédito e débito, fazer pagamentos por aproximação no celular e transferências. Exemplos conhecidos são PicPay, Mercado Pago, Apple Pay e Google Pay.

De acordo com o Global Payments Report 2025 da Worldpay, 84% dos brasileiros já usam carteiras digitais — um índice que coloca o Brasil entre os países com maior adesão a essa tecnologia no mundo.

Além da praticidade, muitas dessas carteiras oferecem recursos de controle de gastos, cashback (dinheiro de volta em cada compra) e até separação automática de valores para diferentes objetivos. Isso ajuda a manter a disciplina financeira sem precisar de planilhas complexas.

7 Invista em educação financeira contínua – Mais do que ferramentas e leis, a mudança real vem com educação financeira. Ao acompanhar o comportamento financeiro de forma contínua, é possível detectar sinais de desequilíbrio antes que virem inadimplência e desenvolver hábitos mais saudáveis.

"Em um cenário de inflação persistente e orçamento apertado, o Open Finance oferece alívio para quem está endividado, mas também recoloca o consumidor no centro de suas decisões financeiras. Quando bem utilizada, a tecnologia pode ser o elo entre a legislação e sua aplicação real, transformando a dor da dívida em oportunidade de recomeço", analisa Alan Mareines.

Para Sabrina Matta Machado, a tecnologia potencializa os avanços da lei, mas ainda é necessário que consumidores, credores e o sistema judiciário atuem em conjunto: "A plena efetividade da lei depende de maior conscientização dos consumidores, participação responsável dos credores e uniformização de entendimentos pelos tribunais. Somente assim conseguiremos transformar o ciclo de superendividamento em oportunidade de recomeço para tantas famílias."

Recomeço é possível - O desafio de equilibrar as contas é coletivo, mas o primeiro passo é individual. A combinação entre educação financeira, tecnologia e planejamento é o que permitirá a mais brasileiros encerrar 2025 com estabilidade e começar 2026 no azul, com mais autonomia, consciência e segurança sobre o próprio dinheiro.

Com as ferramentas certas e informação de qualidade, 2026 pode ser o ano da virada financeira para milhões de brasileiros.



RichVintage_CANVA